



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

KALIANE LIMA QUEIROZ DE PONTES

**FORMAÇÃO DE BACHARÉIS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA: ESTUDO DE CARACTERÍSTICAS DO FENÔMENO DA
RETENÇÃO**

JOÃO PESSOA

2019

KALIANE LIMA QUEIROZ DE PONTES

**FORMAÇÃO DE BACHARÉIS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA: ESTUDO DE CARACTERÍSTICAS DO FENÔMENO DA
RETENÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora Prof^a. Dra. Valdineide dos Santos Araújo.

JOÃO PESSOA

2019

P814f Pontes, Kaliane Lima Queiroz de.

FORMAÇÃO DE BACHARÉIS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: ESTUDO DE
CARACTERÍSTICAS DO FENÔMENO DA RETENÇÃO / Kaliane Lima
Queiroz de Pontes. - João Pessoa, 2019.
58 f. : il.

Orientação: Valdineide dos Santos Araújo.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

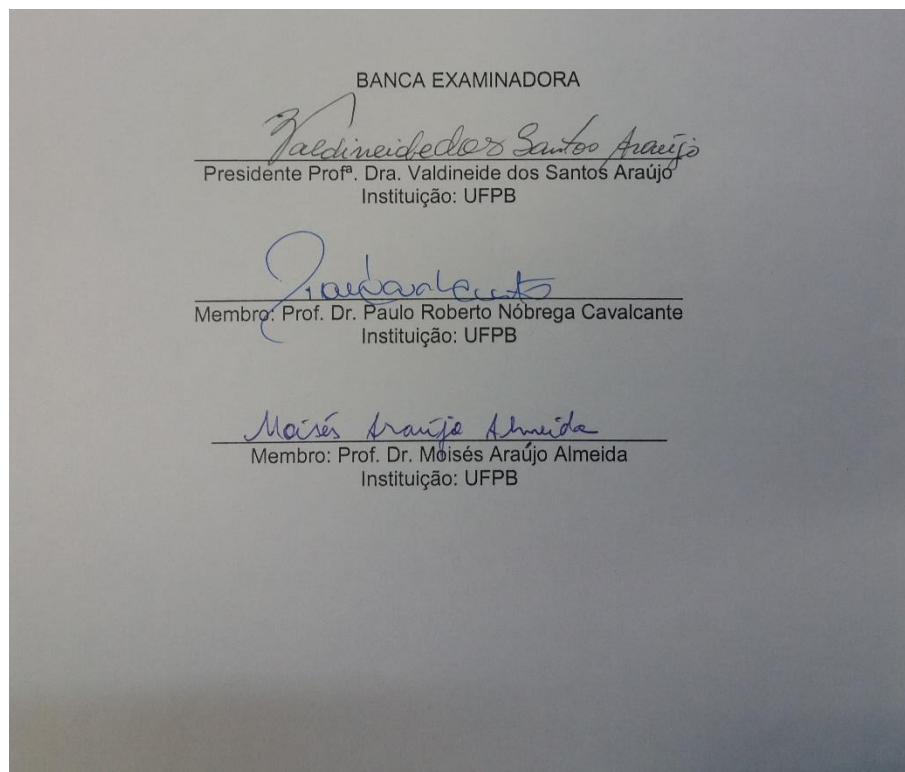
1. Ensino Superior; Retenção, Aluno. I. Araújo,
Valdineide dos Santos. II. Título.

UFPB/BC

KALIANE LIMA QUEIROZ DE PONTES

**FORMAÇÃO DE BACHARÉIS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA: ESTUDO DE CARACTERÍSTICAS DO FENÔMENO DA
RETENÇÃO**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pelo Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba.



João Pessoa, 24 de abril de 2019

*Dedico primeiramente a Deus e à
minha família. Vocês são minha
base.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por ter a cada dia guiado os meus passos, me dando sabedoria, saúde e forças para conseguir alcançar os meus objetivos. A estrada não foi fácil, mas sei que Ele sempre esteve comigo.

Agradeço a minha família, em especial o meu amado esposo José Alberto, que mesmo com seus compromissos, sempre me deu suporte e me apoiou em todos os momentos, até mesmo aqueles em que eu pensei que não seria capaz.

Agradeço ao meu amado filho, Luís Alberto, que é a razão da minha vida, e o motivo maior de todo esse esforço valer a pena.

Agradeço a minha querida orientadora, professora Valdineide, que apesar de tantos compromissos, me orientou com tanto carinho na realização deste trabalho, achei que não iria conseguir em meio a tantas adversidades da vida, mas ela me motivou e com seu apoio e atenção fez tudo parecer mais fácil, simplesmente uma professora maravilhosa.

Por fim, agradeço a todos os amigos e pessoas que de qualquer maneira contribuíram nessa jornada da minha vida.

“Tudo posso naquele que me fortalece”.

Filipenses 4:13

RESUMO

Com a expansão do acesso ao ingresso de alunos nas Instituições de Ensino Superior, por meio da criação de programas pelo Governo Federal nos últimos anos, e diante da oferta de vagas pelas universidades, surge a questão da efetiva conclusão do curso por parte dos alunos. Este fato pode ser agravado pela retenção, situação que revela uma condição de permanência excessiva no curso pelos alunos que continuam com vínculo ativo na universidade. Considerando o contexto apresentado, o objetivo da pesquisa foi identificar, as principais causas do fenômeno da retenção no Curso de Ciências Contábeis na UFPB, Campus I, pela ótica do discente. O estudo de caráter descritivo, utilizou-se da pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem predominantemente qualitativa. A pesquisa foi composta por um questionário, com uma amostra de 220 alunos. A quantificação dos dados se deu por meio de técnicas de estatística simples (percentual). Observou-se que predomina o gênero masculino e que a população é relativamente composta de pessoas jovens. Os resultados apontam que 42% dos alunos não se formarão no prazo previsto da estrutura do Curso de Ciências Contábeis, sendo a reprovação de disciplinas o motivo de maior destaque. Mais de 40% dos discentes já abandonaram alguma disciplina pelo menos uma vez no curso. Verifica-se semelhanças nos resultados entre os motivos de retenção apontados de reprovações/ trancamento e abandono de disciplinas, revelando que esses fatores estão diretamente relacionados. Por fim, como forma de ampliar o estudo é importante uma comparação entre as causas enfrentadas pelos discentes que levam a retenção nas instituições de ensino públicas e privadas.

Palavras-chave: Alunos. Ensino Superior. Permanência. Retenção.

ABSTRACT

With the expansion of access to the enrollment of students in Higher Education Institutions, through the creation of programs by the Federal Government in recent years, and of the vacancies offered by universities, the question arises of the students' actual conclusion of the course. This fact can be exacerbated by retention, a situation that a condition of excessive stay in the course by the students who continue with active bond in the university. In view of the context presented, the objective of research was to identify, the main causes of the retention phenomenon in the Course of Accounting Sciences in the UFPB, Campus I, from the optics of the student. The study of character descriptive, data was bibliographical and documentary research, with a predominantly qualitative approach. The research was composed of a questionnaire, with a sample of 220 students. The quantification of the data was done through simple statistical techniques (percentage). It was observed that the male gender predominates and that the population is relatively composed of young people. The results indicate that 42% of students will not graduate within the expected time frame of the course of Accounting Sciences, and the reproach of disciplines is the most important reason. Over 40% of students have dropped out of school at least once in the course. There are similarities in the results between the retention reasons indicated for failures / closure and abandonment of disciplines, revealing that these factors are directly related. Finally, as a way of expanding the study, it is important to comparing the causes faced by students that lead to retention in public and private educational institutions.

Key-words: Higher education. Permanence. Students. Retention.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Modelo de integração do estudante proposto por Tinto (1975).....	21
Figura 2 - Estrutura Geral da Pesquisa	22
Figura 3 – Turno do Curso	35
Figura 4 – Percentual de alunos que vão de formar dentro do prazo previsto na estrutura curricular	40
Figura 5 – Motivos que colaboram para a permanência no Curso na ótica do discente	41
Figura 6 – Motivos que mais colaboraram para reprovação/ trancamento de disciplinas pelo discente	42
Figura 7 – Motivos que mais colaboraram para o abandono de disciplinas pelo discente	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – População/amostra.....	33
Tabela 2 - Perfil dos alunos de acordo com o gênero, estado civil e idade	34
Tabela 3 - Distribuição dos alunos de acordo com o número de filhos, renda bruta total e participação na vida econômica familiar	34
Tabela 4 - Instituição onde cursou ensino médio, utilização de cota para ingresso e opção de escolha no curso	35
Tabela 5 – Ano e período de ingresso dos discentes no Curso.....	36
Tabela 6 - Período atual no Curso de Ciências Contábeis	37
Tabela 7 - Situação no curso e pretensão de permanência	38
Tabela 8 - Expectativa, motivo de escolha e grau de dificuldade no curso	38
Tabela 9 - Situação de trabalho, carga horária das atividades e tempo dedicado ao estudo por semana	39
Tabela 10 - Número de alunos “desbloqueados” por período e turno	41
Tabela 11 - Percentual de reprovações/trancamentos e abandono de disciplinas.....	44
Tabela 12 – Grau de Importância, satisfação e interferência das atividades na ótica do discente	48

LISTA DE ABREVIATURAS

IES	Instituição de Ensino Superior
SIGAA	Sistema Integrado de Gerenciamento de Atividades Acadêmicas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 JUSTIFICATIVA	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 CONCEITOS DE RETENÇÃO	18
2.2 RETENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	19
2.3 CAUSAS DA RETENÇÃO	20
2.4 ESTUDOS ANTERIORES	25
3 METODOLOGIA	30
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	30
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	32
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	34
4.2 ANÁLISE DA RETENÇÃO EM RELAÇÃO AO PERÍODO DO CURSO	41
4.3 ANÁLISE DOS MOTIVOS DE REPROVAÇÃO E POSTERGAÇÃO DO CURSO	42
4.4 ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO DISCENTE	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A	56

1 INTRODUÇÃO

Nesta seção apresentam-se a contextualização do tema e problema da pesquisa, bem como, os objetivos gerais e específicos e por fim a justificativa que norteia o objetivo proposto.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Nas últimas décadas, observa-se um esforço do governo com relação à expansão do acesso ao ingresso de alunos nas Instituições de Ensino Superior (IES). Fato marcado com a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2007, que tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Outros programas do governo, como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), Sistema de Seleção Unificada (SISU) e Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), consolidaram esse crescimento.

A estrutura da educação superior no Brasil é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96, que inclui o capítulo IV – Da Educação Superior, composto por 15 artigos, do art. 43 ao art. 57, nos quais, as finalidades da educação superior estão descritas no artigo 43.

Dentre os parágrafos da Lei, está previsto no artigo 43, parágrafo II - que é finalidade da instituição superior “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (LDB,1996)

Conforme menciona Prim e Fávero (2013, p. 54), “a educação no Brasil, assim como no mundo inteiro, é responsável por um altíssimo grau de importância para o desenvolvimento social, ou seja, traz sustentabilidade para uma sociedade que deseja evoluir de maneira intelectual, econômica, humana e estrutural”. Dessa forma, fica evidenciada a necessidade do Brasil de se equiparar aos países desenvolvidos.

Segundo censo divulgado pelo MEC em 2018, estão matriculados mais de 1,1 milhões de alunos na rede federal de ensino superior, apontando um aumento de mais de cem por cento em dez anos. Dos 329.563 ingressantes, nas instituições federais

de educação superior, em 2017, 69.256 (21%) fizeram o Enem mais uma vez nesse ano, mesmo já estando frequentando uma IFES, evidenciando que esses alunos buscam mudar de curso ou instituição, fenômeno este, que potencializa a desistência do curso. Diante da oferta vagas, surge a questão da efetiva conclusão do curso por parte dos alunos. Haja vista, que apenas 16,3 % da população de 25 a 34 anos possui educação superior no Brasil, diferente de países desenvolvidos como a Coreia do Norte, que na mesma faixa etária, cerca de 70% da população possui educação superior, segundo dados do MEC de 2016. Essa situação ainda é agravada pela retenção e evasão conforme estudo de (CISLAGHI, 2008).

Entende-se por retenção no ensino superior o processo de permanência prolongada do aluno que ultrapassa o cumprimento da carga horária prevista na matriz curricular do curso. Esse processo engloba as reprovações, os trancamentos e a própria vontade do aluno em postergar o curso (PEREIRA, 2013). “Desta forma, por meio da chamada matrícula-vínculo ou da matrícula em poucas disciplinas, o aluno consegue permanecer vinculado ao curso, ocupando uma vaga pública que poderia ter sido melhor aproveitada” (CAMPELLO; LINS, 2008, p.3), com isso, existe um custo maior para formar um discente ao permanecer na Universidade por mais tempo.

Conforme Pereira (2013) menciona, a retenção provoca prejuízos tanto para a sociedade, que de certa forma deixa de ganhar com mão-de-obra qualificada no mercado, como para o próprio aluno que perde tanto pessoal como profissionalmente, e também para a própria universidade, pois na medida em que o aluno posterga o curso, existe um gasto maior de recurso para que o aluno passa concluir o curso.

Campello e Lins (2008) corroboram com Pereira (2013), ao destacar que a retenção apresenta seus impactos negativos, a partir do momento que profissionais de nível superior não conseguem atuar nas suas respectivas áreas do conhecimento no tempo preliminar previsto, com isso, os alunos retidos podem vir a evadir-se da universidade.

Pereira (2013) ressalta ainda que o fenômeno da retenção atua de maneira oposta a finalidade da instituição e compromete a taxa de sucesso da universidade gerando um dispêndio de recursos humanos e matérias ao não proporcionar o retorno esperado para a sociedade, fato este que pode provocar a evasão.

Em meio a relevância do estudo sobre retenção, faz-se necessário à análise dos fatores mais influentes que acarretam a retenção dos discentes no âmbito da

universidade. Foi escolhido como foco de estudo os alunos de Ciências Contábeis da UFPB Campus I.

Ao final do presente estudo espera-se verificar a relação entre retenção e Período do curso, como também apurar os principais motivos de reprovações e postergações do curso e identificar as dificuldades enfrentadas pelo discente. No intuito de compreender os fatores relacionados que causam a retenção do estudante, utilizou-se, inicialmente, a pesquisa bibliográfica como procedimento e caminho metodológico a fim de permitir uma melhor interpretação e manuseio dos dados colhidos.

Tendo em vista a finalidade da pesquisa de identificar e caracterizar, quais as dificuldades enfrentadas pelo discente que poderiam diminuir a retenção no ensino superior de graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba, pode-se declarar que a pesquisa terá caráter descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa.

Considerando o exposto, o presente estudo detém o seguinte questionamento: **Quais as causas do fenômeno da retenção no Curso de Ciências Contábeis na UFPB, pela ótica do discente?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar, as principais causas do fenômeno da retenção no Curso de Ciências Contábeis na UFPB, Campus I, pela ótica do discente.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar a relação entre retenção e período do curso;
- b) Apurar os motivos de reprovação e postergação do curso;
- c) Identificar as dificuldades enfrentadas pelos discentes.

1.3 JUSTIFICATIVA

De acordo com Moraes (2015), em decorrência da quantidade de reprovações e/ou trancamentos, o discente retido acaba perdendo o interesse em concluir o curso, podendo abandoná-lo. Conforme Cislighi (2008), a retenção do discente é um indicador de problemas, tanto inerentes ao próprio estudante quanto ligados a instituição de ensino, pois grande parte dos alunos retidos acabam evadidos.

Campello e Lins (2008) ressaltam que os alunos que se matriculam em cursos apenas para garantir o vínculo acadêmico e não frequentam as disciplinas, oneram os cofres público, como também não geram o retorno esperado para a sociedade.

Dessa forma, o aluno é analisado como o foco da instituição de ensino e para tanto surge a necessidade de pesquisas aprofundadas sobre a temática, haja vista, que a maior parte dos estudos estejam sobre o enfoque do aluno já evadido.

Assim, conhecendo-se as causas para a prevenção e tratamento dos fatores envolvidos durante o processo da graduação do discente, o estudo pode contribuir para diminuir a retenção no ensino de graduação de Ciências Contábeis da UFPB, a fim de fornecer subsídios necessários para o aperfeiçoamento do sistema de ensino, garantindo que o discente conclua o curso em tempo hábil, sem interferências, haja vista, ser um objetivo do próprio aluno ao ingressar na instituição a conclusão da sua graduação e com isso um futuro mais promissor.

Assim, a própria sociedade se beneficia, ao dispor de profissionais mais capacitados, como também a própria instituição de ensino que colabora para o desenvolvimento e capacitação dos estudantes que concluem o curso no período correto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresenta-se o referencial teórico utilizado no trabalho, no qual, com o intuito de obter-se um embasamento da problemática analisada, foram apresentados o conceito de retenção, como também, a retenção no ensino superior, as causas da retenção e por fim os estudos anteriores similares a proposta da pesquisa.

2.1 CONCEITOS DE RETENÇÃO

No dicionário da língua portuguesa o termo retenção refere-se ao estado ou condição do que se mantém, do que permanece; permanência. No que se refere ao processo de retenção nas Instituições de Ensino Superior, faz necessário um estudo para identificar a definição adotada por outros autores com o intuito de estabelecer um melhor entendimento acerca do termo retenção proposto nesse trabalho, com isso, buscou-se na literatura vários autores para colaborar com uma melhor compreensão acerca da problemática analisada.

Para Cislighi (2008), a retenção é representada pelo tempo médio utilizado para a integralização curricular na instituição de ensino superior. Para Corrêa e Noronha (2004) consiste na permanência prolongada para a conclusão do curso universitário, ultrapassando o tempo ideal planejado no currículo acadêmico. Assim como também menciona Silva e Vasconcelos (2011), consiste na permanência superior aos períodos e/ou anos máximos exigidos no planejamento curricular do curso na instituição de ensino superior.

Igualmente, Pereira (2013) destaca que a retenção no ensino superior pode ser interpretada como a condição em que o estudante demanda um tempo maior do que o previsto na matriz curricular para conclusão do curso. Para Dias, Cerqueira e Lins (2009), o termo retenção no ensino superior equivale à permanência prolongada do aluno, que, após matriculado, não consegue terminar o curso dentro do prazo previsto.

No estudo de Campelo e Lins (2008) considera-se aluno retido aquele que não concluiu a graduação considerando a duração normal do curso ou aqueles que fizeram trancamento de matrícula após o ingresso no curso.

No presente estudo pode-se entender que o termo retenção revela uma condição de permanência excessiva daqueles alunos que, por qualquer motivo, não concluíram o curso no prazo disposto na estrutura curricular e continuam com vínculo ativo na universidade.

Em vista disso, a retenção é uma problemática grave, prejudicial ao aluno e à instituição, sendo exigido um tratamento de seus fatores, já que, ao manter o aluno matriculado na instituição a sociedade acaba desprendendo mais recursos do que desejado na capacitação do aluno, sem receber o devido retorno do investimento prestado na sua formação (CAMPELO, LINS, 2008).

2.2 RETENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

A avaliação das universidades brasileiras proposta pela Comissão Nacional de Avaliação, em 1993, retrata uma análise acerca de procedimentos que possam subsidiar o aprimoramento dos fatores envolvidos no processo de ensino.

“A educação é um bem público porque seus benefícios atingem toda a sociedade. Deve por isso ser avaliada em termos da eficácia social de suas atividades, bem como em termos da eficiência de seu funcionamento” (COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO, 1993, p. 1).

A Comissão enumera dezessete indicadores institucionais relativos ao ensino de graduação, dentre os quais é proposto a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG). Essa taxa indica a capacidade da instituição de levar seus alunos a concluir com sucesso seus cursos, considerado o número de diplomados pelo número total de ingressantes a cada ano. É de grande importância para a instituição manter esse indicador alto, pois, na medida que o número de diplomados cai e os ingressantes continuam a entrar na instituição, a taxa de sucesso é comprometida, indicando dessa forma um atraso na formação do graduando, corroborando com a retenção.

O marco para o estudo da retenção no Brasil se deu em 1995 a partir da constituição da Comissão Especial para o Estudo da Evasão pela Secretaria de Educação Superior/ Ministério da Educação e do Desporto (SESU/MEC, 1995).

A Comissão detinha como pressuposto a preocupação de qualificar bem seus estudantes e de garantir bons resultados em termos de número de diplomados que libera a cada ano para o exercício profissional.

Desse modo, incluiu como objeto de estudo, não apenas a evasão do discente, mais considerou importante a taxa de retenção dos alunos dos diferentes cursos analisados, a fim de estabelecer com clareza a relação entre a expectativa versus as realidades enfrentadas nas universidades públicas brasileiras (COMISSÃO ESPECIAL, 1996). Nota-se que a retenção no ensino superior é um problema que afeta principalmente as universidades públicas. Com isso, a Comissão contribuiu de forma significativa para orientar o estudo da retenção, haja vista o estudo ter possuído um efeito complementar, sendo usado como base para outros trabalhos publicados posteriormente.

2.3 CAUSAS DA RETENÇÃO

Encontra-se na literatura grandes autores que criaram modelos teóricos e estudos que servem de fontes importantes para a compreensão e análise da temática analisada. De acordo com Cislighi (2008), os norte-americanos foram os primeiros a desenvolver pesquisas acerca do fenômeno da evasão e sobre a permanência prolongada nas instituições de ensino superior, por volta dos anos 1970. Pode-se destacar os trabalhos iniciais de Tinto (1975), por exemplo, que, além de estudar sobre as causas da evasão, desenvolveu estudos sobre a permanência prolongada com a apresentação do modelo longitudinal de integralização do estudante.

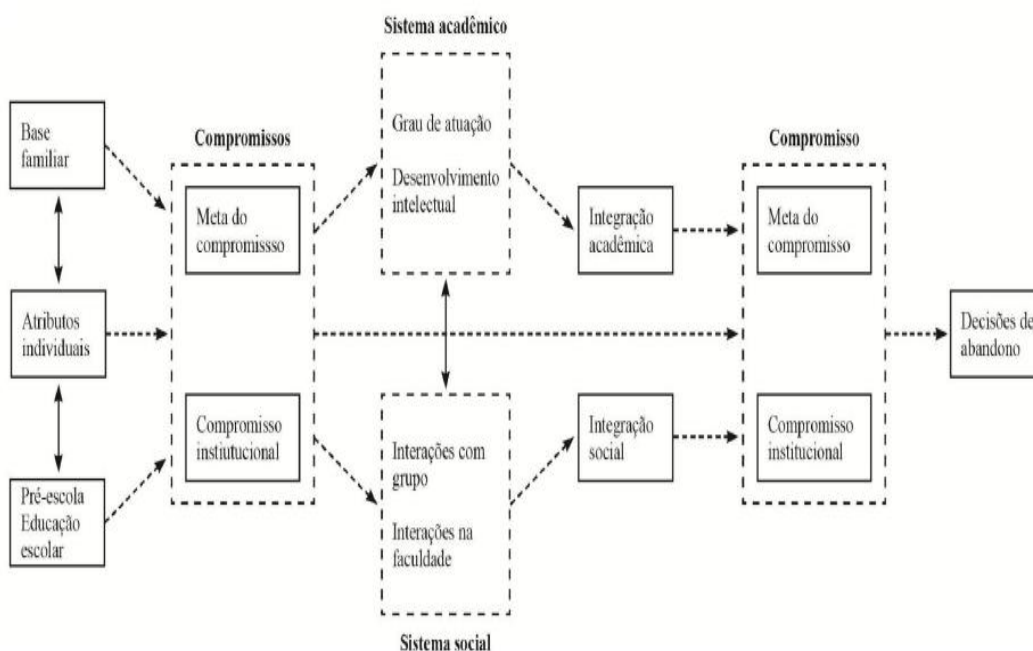
A abordagem no estudo da permanência deve-se ao fato da evasão ser uma das maiores preocupações no âmbito acadêmico estudantil, dessa forma, é tido como ponto central de análise para fatores determinantes para a retenção do estudante.

O modelo de integração do estudante de Tinto (1975), consiste em explicar todos os aspectos e processos que influenciam o processo de decisão do estudante em abandonar a universidade, e como esses processos se relacionam na criação do desgaste, no qual influencia na decisão do aluno de continuar ou abandonar o curso na instituição de ensino.

O modelo proposto por Tinto (1975), passou por grandes implementações, inicialmente em 1975, os aspectos do envolvimento social com a vida acadêmica, como também a análise do grau de comprometimento dos objetivos individuais (concluir o curso) com a instituição que era o ponto central do estudo. As características abordadas por Tinto (1975) que mais contribuem para o estabelecimento do comprometimento do estudante com a universidade são as características pessoais, como por exemplo, o contexto familiar no qual o aluno está inserido e experiências advindas da sua jornada escolar como também do próprio relacionamento vivido na sociedade (CISLAGHI, 2008).

Com o passar do tempo e em decorrência das grandes mudanças que ocorreram no processo de formação educacional, o modelo teve de passar por adaptações, conforme menciona Pereira (2009), que no ano de 1993, fatores externos a instituição e as questões financeiras passaram a ter relevância e foram incrementadas ao modelo, fazendo com que este se tornasse mais abrangente e realista. A partir de 1997, passou a ser considerado o processo de aprendizagem dentro da universidade como fator influente na tomada de decisão do aluno entre permanecer no curso ou abandonar a instituição.

Figura 1 – Modelo de integração do estudante proposto por Tinto (1975)



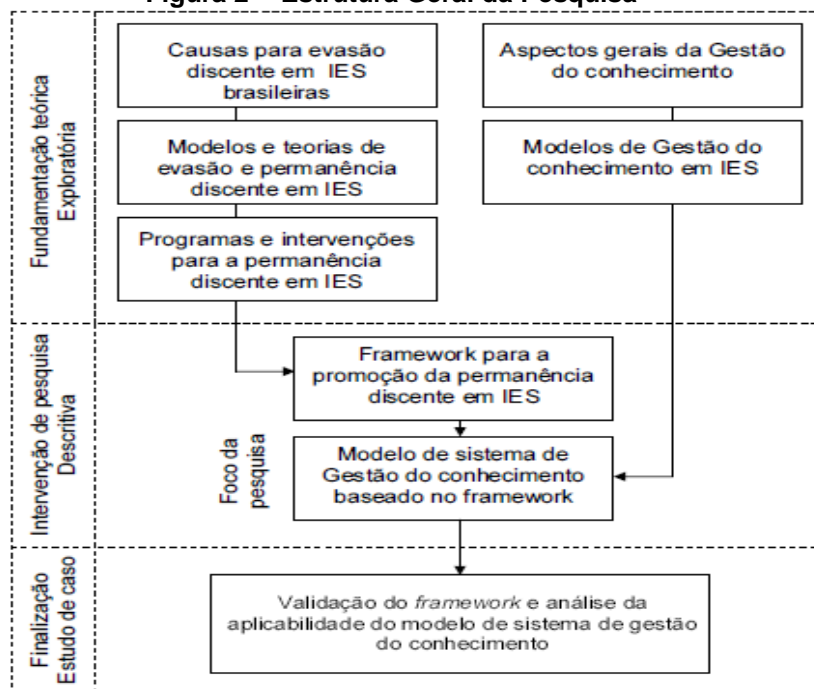
Fonte: Tinto (1975) apud Almeida (2013, p. 50)

Na literatura brasileira pode-se destacar o trabalho de Cislighi (2008), a qual desenvolveu e validou uma proposta inovadora de um *framework* para o auxílio a promoção da permanência do discente na graduação na instituição de ensino superior, a fim de reduzir a evasão.

Com a proposição de um modelo de sistema de gestão do conhecimento (SGC) para a aplicação em instituições de ensino superior, abre-se uma perspectiva concreta de desenvolvimento de sistemas do conhecimento nestas instituições a medida em que os gestores do processo de ensino de graduação tenderão a ter maior clareza das carências e oportunidades existentes no desempenho de suas atribuições (CISLAGHI, 2008, p. 10).

O modelo foi validado por meio de um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina com entrevistas semiestruturadas a três gestores de diferentes naturezas de Instituições de ensino superior (Estadual, sem fins Lucrativos e Privada), com aplicação de questionários aos alunos.

Figura 2 - Estrutura Geral da Pesquisa



Fonte: (Cislighi, 2008)

Com base nas variáveis propostas no modelo de um *framework* aplicado por Cislighi (2008), foram estabelecidos indicadores, sensores e procedimentos. Tais procedimentos possibilitam o monitoramento e diagnóstico dos problemas que influenciam a permanência do aluno, por meio da percepção do próprio aluno, como também, da visão administrativa da unidade. Dessa forma, as instituições gerariam conhecimento para a utilização dentro de suas atividades como forma de apoio institucional para o gerenciamento acadêmico.

No modelo de permanência elaborado por Cislighi (2008), foram analisados como indicadores das variáveis do modelo de permanência: O desempenho em notas, a integração social e acadêmica, os compromissos com a instituição e com os objetivos do curso, os interesses pessoais, a condição financeira, além das responsabilidades familiares e profissionais, como forma de sensores para a gerência por meio do monitoramento contínuo, com foco na promoção da permanência do aluno.

2.4 ESTUDOS ANTERIORES

Nesta seção, apresenta-se de forma mais específica, alguns estudos similares. Inicia-se pelo estudo de Corrêa e Noronha (2004) que teve por objetivo do estudo mensurar a evasão, avaliar a existência ou não de permanência prolongada, além de entender os motivos da permanência prolongada no curso de graduação em Administração de uma Universidade Pública. Foi analisado a relação existente entre os créditos aprovados e matriculados por semestre e o número de formados a cada ano, com isso, foi observado uma propensão a permanência prolongada no curso.

O estudo se deu por meio de uma pesquisa de campo junto aos alunos matriculados no curso de graduação, sendo possível identificar um perfil dos alunos que provavelmente se formarão com tempo superior ao considerado ideal. Os dados mostram que dos 185 alunos formados em administração, 49,73% se formaram no tempo certo e 50,27% se formaram prolongando o curso. Ao serem indagados sobre as razões na permanência no curso 42,90% responderam que provavelmente irão precisar de mais tempo para concluir o curso, segundo suas expectativas. Os fatores mais citados como responsáveis pela permanência prolongada no curso foi a realização de intercâmbio (59,70%) seguido pela reprovação de disciplinas (47,70%).

Campelo e Lins (2008) apresentaram a metodologia de análise e tratamento da evasão e retenção em cursos de graduação de instituições federais de ensino superior. A pesquisa teve como objetivo apresentar uma metodologia para elaboração de estratégias voltadas à resolução do problema de evasão e retenção discente. O estudo foi aplicado no curso de graduação em Engenharia de Produção da UFPE, com a exploração da base de apoio à decisão e técnicas de mineração de dados baseadas em *clusters*, onde o uso dessa técnica tem como objetivo agrupar objetos similares.

Foram geradas as informações para o estudo considerando o histórico escolar e do aproveitamento acadêmico, de forma que, os resultados apontaram seis agrupamentos de alunos (Alunos excelentes, Alunos bons, Alunos regulares, Alunos fracos, Alunos péssimos, Alunos desinteressados) que diferiam em termos de desempenho acadêmico, com isso, foi levantado as causas que levaram cada perfil de estudante a evadir-se ou ficar retido no curso, podendo ser desenvolvidas ações específicas para minimizar os problemas após a identificação das causas apontadas a partir da análise do perfil individual do aluno.

Dias, Cerqueira e Lins (2009) investigaram os fatores determinantes da retenção estudantil no curso de graduação em engenharia de produção, na Universidade Federal de Pernambuco, para apresentar uma avaliação da retenção, afim de compreender as causas do atraso na conclusão do curso. A pesquisa utilizou-se das informações prestadas pelo sistema de gestão integrada do curso e foi aplicado um questionário aos alunos.

O estudo descreveu a retenção em dois níveis, sendo: (1) leve retenção - quando a previsão para duração do curso é de até um ano acima do esperado; e (2) severa retenção - quando a previsão para duração do curso é maior que um ano após o tempo esperado. Os alunos com retenção leve são considerados como nível de retenção esperada, visto que pode ser proveniente de apenas uma reprovação, sem prejudicar de forma crítica a sequência no curso.

No entanto, foi constatado que a oportunidade para o tratamento eficaz da retenção no curso encontra-se no aluno que esteja no início da vida acadêmica, a partir da identificação do seu potencial para uma vida acadêmica insatisfatória. Dessa forma é necessário acompanhá-lo, por meio da avaliação de suas perspectivas e

recuperá-lo para reinseri-lo num contexto educacional mais favorável para o seu cumprimento.

Silva e Vasconcelos (2011) buscaram analisar os fatores que ocasionaram a retenção do aluno na Universidade, considerando o tempo normal para conclusão do curso, considerando um tempo médio de quatro anos.

A pesquisa baseia-se num estudo de caso na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde foram aplicados questionários aos alunos participantes do Programa de Acompanhamento de Estudos (PAE). Esse programa é direcionado para o aluno que já se encontra retido na instituição, ou seja, que esteja na universidade por um tempo maior que o normal para a conclusão do curso, sem exceder o tempo máximo de permanência. Nesse caso, alunos que estão na universidade a no mínimo 5 anos.

O principal motivo que colaborou para a permanência do aluno no curso, conforme analisado no estudo, foi a incompatibilidade de horário de estudo com o trabalho, alcançando 52% das respostas dos entrevistados, seguido como fator da retenção a distância entre a universidade e sua residência (24%). Contudo, foram indicados pelos respondentes outros fatores como, dificuldades no conteúdo, doenças e a forma como são ministradas as aulas pelos docentes.

Medeiros *et al.* (2013) analisaram a atuação da Coordenação na retenção de discentes do curso de Administração no Campus I da Universidade Federal da Paraíba, foi elaborado um estudo de caso de caráter qualitativo-quantitativo com o intuito de verificar os motivos que levaram o aluno a não concluir o curso no prazo regular, bem como a relação de tais motivos com a Coordenação do curso.

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio da resolução de questionários enviados aos alunos matriculados nos períodos letivos 2008.1 e 2008.2, com perguntas acerca do perfil do discente, a relação com o estudo, trabalho e a Coordenação do Curso.

Os resultados do estudo retratam que as reprovações em disciplinas, o choque de horários, a dificuldade em conseguir orientação para a monografia e a falta de tempo para a dedicar-se aos estudos foram os motivos mais apontados pelos discentes. Demonstrou-se também que os alunos desconhecem a esfera de atuação da coordenação, na medida em que tem um papel fundamental para o auxílio de sua formação no tempo regular do curso.

Pereira *et al.* (2015) investigaram os fatores relevantes no processo de permanência prolongada de discentes nos cursos de graduação presencial. O estudo foi realizado na Universidade Federal do Espírito Santo. No estudo foi constatado que 52,2% dos estudantes que deveriam se formar nos períodos letivos de 2007/2 a 2012/1 ficaram retidos. O modelo aplicado neste estudo foi o Modelo Conceitual de Desgaste de Estudantes Não Tradicionais de Bean e Metzner no ano de 1985.

Foram identificados 21 fatores que influenciam o processo de permanência prolongada, sendo apontados como mais importantes para o processo de permanência prolongada, seguindo a ordem decrescente, desempenho acadêmico, ambiente institucional, características pessoais e fatores anteriores ao ingresso, e, por último o contexto familiar e condições econômicas.

Os fatores mais importantes encontrados no estudo foram o coeficiente de rendimento acumulado, o número de reprovações, a relação existente entre candidato por vaga, a área do conhecimento, como também o desempenho obtido no vestibular e por último o trancamento do curso. Com os resultados obtidos foi possível a promoção de medidas institucionais com o intuito de reduzir os níveis de retenção na instituição.

3 METODOLOGIA

Nesta seção apresentam - se a tipologia da pesquisa no que diz respeito a sua classificação, finalidade, procedimentos e abordagem do problema. Como também, os procedimentos utilizados para a coleta e tratamento dos dados obtidos por meio da amostra analisada, com a finalidade de identificar as principais causas do fenômeno da retenção no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba, Campus I.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo classifica-se como descritivo, isto porque segundo Gil (2008), a pesquisa descritiva demonstra as características de determinadas populações ou fenômenos utilizando-se de técnicas padronizadas, tais como a observação sistemática e o questionário.

Tendo em vista a finalidade da pesquisa de identificar e caracterizar as principais causas da retenção sob a ótica do discente no ensino de graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba, pode-se afirmar que a pesquisa terá caráter descritivo.

Quanto aos procedimentos, conforme explica Gil, a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, visto que, simultaneamente, para uma melhor conceituação e embasamento acerca da temática, utilizou-se de livros e artigos científicos, a fim de expor uma pesquisa com caráter de cunho científico. A fim de identificar a população no estudo, foram coletados dados sobre o número de ingressantes por período e quantidades de estudante ativos junto à Coordenação do Curso. Para que os resultados possam ser alcançados utilizou-se também do levantamento de dados, que por meio do questionário com a análise de variáveis.

No que diz respeito à abordagem do problema, a pesquisa apresenta-se predominantemente qualitativa, isso significa que a pesquisa possui a maior parte dos elementos de natureza qualitativa, porém, sem excluir a abordagem quantitativa, por meio da interpretação dos dados, com a utilização da estatística simples para a análise do questionário aplicado, como forma de obtenção de informações para o estudo do problema.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para obter os resultados pretendidos a pesquisa foi composta por um questionário. Segundo Gil (2008) o questionário caracteriza-se por um conjunto de questões acerca de determinado tema, aplicadas aos pesquisados para a obtenção de informações. Logo, sendo fundamental para a coleta de dados com o intuito de verificar os fatores predominantes que atuam na permanência do discente por período superior ao previsto na Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba Campus I.

O questionário contém 31 questões de múltipla escolha, sendo a maior parte caracteriza-se como fechada. Entretanto, possui algumas questões com espaço de resposta para preenchimento pelo aluno e também algumas alternativas para o discente indicar a sua opinião caso não esteja disposta na pergunta (outros). O questionário foi estruturado em duas partes.

Na primeira parte, buscou-se identificar o perfil e dados gerais do estudante. Foram indagadas questões acerca do: gênero, estado civil, idade, quantidade de filhos e renda. Depois foi levantado questões acerca do curso, como, que tipo de instituição cursou o ensino médio, se aderiu a cotas no ingresso, turno do curso, ano e semestre de ingresso, período que está cursando, se está bloqueado no curso e pretensão do discente em concluir o curso. Em seguida, verificou-se a situação de trabalho durante a graduação, a carga horária semanal de suas atividades e quantas horas o discente dedica aos estudos na semana.

Na segunda parte, foram analisadas as causas de retenção na percepção do discente e para isso os discentes apontaram sua opinião relacionando o grau de interferência que varia de muito alto a muito baixo, o nível de importância, que varia de muito importante para nenhuma importância e o nível de satisfação, que varia de muito satisfeito a insatisfeito, de acordo com os questionamentos apontados. Logo, utilizou-se do conceito da *Escala Likert* para os respondentes especificarem o nível de concordância com a afirmação proposta.

Além de elaborações próprias das questões adotadas no questionário, foram adaptadas questões também do estudo de Cislighi (2008), Pereira (2013) e Tinto (1975), afim de estabelecer um melhor embasamento e coerência no estudo.

Foram abordadas questões para expressar o grau de interferência das atividades profissionais em relação à influência no aproveitamento acadêmico, a importância do processo de participação nas atividades extracurriculares, o nível de satisfação com o conhecimento adquirido, a importância da didática/metodologia utilizada pelo docente e a importância do comprometimento individual do aluno com o curso.

Logo após, ao avaliar a situação do aluno em concluir o curso no prazo previsto na Estrutura Curricular, foram abordados os fatores que colaboram para a permanência do aluno no curso, como forma de entender os motivos que o levaram a tal situação.

Além da aplicação em sala de aula e com o intuito de abranger um maior número de estudantes, os questionários foram encaminhados para os *e-mails* dos alunos matriculados no curso da manhã e noite, utilizando a ferramenta do *Google Formulários*. As respostas foram encaminhadas diretamente para o *e-mail* da pesquisadora. Para a organização, digitação e análise dos dados obtidos utilizou-se o software Microsoft Excel. A quantificação dos dados se deu por meio de técnicas de estatística simples (percentual).

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população e amostra é composta pelos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFPB, campus I em João Pessoa, dos turnos da manhã e noite, do primeiro ao décimo período, compreendendo um período que vai de 2014.1 até 2018.2, sendo nesse caso considerado o tempo normal disposto na estrutura curricular para a formação do aluno.

Porém, com as alterações feitas na nova estrutura curricular implementada em 2016, conforme a Resolução nº 037/ 2016 da UFPB, o tempo para integralização curricular nos turnos da manhã e noite foi reduzido. Nessa estrutura a duração do curso contempla no mínimo 8 períodos e no máximo 12 para os dois turnos. A integralização curricular em períodos letivos disposta no currículo de 2006 pela Universidade Federal da Paraíba ocorria no tempo mínimo de 08 períodos e no tempo máximo de 14 períodos, para o turno da manhã, já o turno da noite o tempo mínimo era de 10 períodos e máximo de 14.

Desse modo, a população do estudo é composta pelos alunos ativos da estrutura curricular antiga e da atual.

A tabela 1 apresenta a quantidade de alunos ingressantes e ativos pelo ano e período de ingresso dos turnos na manhã e noite no Curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Paraíba.

Tabela 1- População/amostra

Manhã				Noite			
Ano-Período	Ingressantes	Ativos	Ativ./Ingr.%	Ano-Período	Ingressantes	Ativos	Ativ./Ingr.%
2014.1	67	2	2,99	2014.1	58	16	27,59
2014.2	69	23	33,33	2014.2	59	26	44,07
2015.1	63	14	22,22	2015.1	61	19	31,15
2015.2	78	39	50	2015.2	62	25	40,32
2016.1	60	23	38,33	2016.1	65	19	29,23
2016.2	60	37	61,67	2016.2	62	34	54,84
2017.1	58	36	62,07	2017.2	61	30	49,18
2017.2	52	36	69,23	2017.2	61	44	72,13
2018.1	64	39	60,94	2018.1	53	32	60,38
2018.2	67	57	85,07	2018.2	70	62	88,57
Total	638	306		Total	612	307	
Total geral de alunos ativos Manhã e Noite - 613							

Fonte: Elaboração própria - dados obtidos da Coordenação do Curso (2019)

As informações relacionadas à população dos alunos são originárias do relatório de ingressos, retenção e egressos, documento fornecido pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, a fim de se conhecer a quantidade de alunos ingressantes e ativos no curso.

A população no estudo é composta apenas pelos alunos com vínculo ativo no curso, nos turnos da manhã e noite, no período 2014.1 a 2018.2, que conforme o relatório retrata 613 estudantes matriculados ativos no período. Contudo, após aplicação do questionário obteve-se um montante de 220 respondentes na pesquisa, configurando uma amostra de cerca de 36 % do total de alunos ativos.

Salienta-se que à medida que o questionário foi aplicado a todos os alunos ativos no curso, por meio dos *e-mails* dos discentes como também do questionário em sala de aula, identificou-se alunos retidos respondentes de períodos anteriores a 2014.1, sendo considerados para fins de estudo na amostra adotada.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

O perfil da amostra foi obtido através por meio do questionário aplicado em sala, como também por e-mail, com auxílio da ferramenta *Google Formulários*, totalizando 220 discentes. A Tabela 2 apresenta o perfil dos alunos de acordo com o gênero, estado civil e idade.

Tabela 2 - Perfil dos alunos de acordo com o gênero, estado civil e idade

Gênero	Frequência%	Estado civil	Frequência	Faixa Etária	Frequência%
Masculino	50,09	Solteiro	80,09	Até 19 anos	10,05
Feminino	49,01	Casado	18,60	20 a 25	43,06
		Divorciado	0,50	26 a 30	29,01
		Viúvo	0	31 a 35	9,50
				30 a 40	4,50
				Acima de 41	2,70
Total	100		100		100

Fonte: Elaboração própria (2019)

Conforme os resultados apresentados, observa-se uma paridade do gênero, sendo 50,09% do sexo masculino e 49,01% do feminino, no entanto apesar da diferença ser pequena, predomina-se o gênero masculino. Com relação ao estado civil, 80,09% dos respondentes são solteiros, fato que pode estar atrelado à faixa etária, visto que mais de 82% da amostra possui até 30 anos, o que representa uma população relativamente jovem.

Na Tabela 3 mostra-se o perfil dos alunos de acordo com o número de filhos, renda bruta total e participação na vida econômica familiar.

Tabela 3 - Distribuição dos alunos de acordo com o número de filhos, renda bruta total e participação na vida econômica familiar

Número de filhos	Frequência %	Renda bruta familiar	Frequência %	Participação na renda familiar	Frequência %
Nenhum	86,8	Até 1,5 salário mínimo	21,4	Nenhuma, apenas estudo	30
Sim, um filho	10	de 1,5 até 3	36,4	Trabalho, mas não preciso contribuir	22,3
Sim, dois filhos	2,3	de 3 até 4,5	19	Trabalho e sou uma das fontes de renda	39,5
Sim, três				Trabalho e sou a única	
Filhos ou mais	0,9	de 4,5 a 6	10,5	fonte de renda	8,2
		Acima de 6	12,7		
Total	100%		100%		100%

Fonte: Elaboração própria (2019)

O resultado da análise do número de filhos apresenta que mais de 86% da amostra não possui filhos, 10% possuem apenas um filho e 3,2% possuem 2 ou mais filhos, situação que pode ser consequência da maior parte dos respondentes ainda ser de solteiros. Ao ser observada a renda bruta familiar, 21,4% ganham até 1,5 salário mínimo, seguido de 36,4% que ganham até 3 salários mínimos. Quando se observa a participação individual do aluno na renda família, 30% não tem nenhuma participação, haja vista apenas estudarem, 22,3% apesar de trabalharem não precisam contribuir na renda da família e 39,5% trabalham e ajudam na fonte de renda da família.

A tabela 4 refere-se a que tipo de instituição de ensino o aluno cursou o ensino médio, se houve utilização de algum tipo de cota ao ingressar na universidade e se o curso de Ciências Contábeis foi a primeira opção de escolha para ingresso no ensino superior.

Tabela 4 - Instituição onde cursou ensino médio, Utilização de cota para ingresso e opção de escolha no curso

Instituição onde cursou o ensino médio	Frequência %	Utilização de cota	Frequência %	O curso foi a primeira opção de escolha	Frequência %
Somente em escola pública	57,7	Não	56,8	Sim	58,6
Maior parte em escola pública	4,1	cota 1*	14,1	Não	41,4
Maior parte em escola privada	4,1	cota 2*	10,0		
Somente em escola privada	34,1	cota 3*	10,5		
		cota 4*	6,3		
		cota 5*	0,0		
		cota 6*	0,9		
		cota 7*	0,0		
		cota 8*	1,4		
Total	100		100		100

Fonte: Elaboração própria (2019)

Na pesquisa foi identificado que 57,7% dos alunos frequentaram o ensino médio somente em escola pública e ao ingressar na universidade cerca de 57% não precisaram utilizar nenhum tipo de cota, tendo ingressado pela ampla concorrência.

Com relação as cotas, os alunos foram questionados sobre a utilização de cotas para o ingresso no Curso de Ciências Contábeis. A cota 1 refere-se a candidatos

que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, com renda familiar bruta per capita, igual ou inferior a 1,5 salário mínimo. A cota 2 faz referência aos candidatos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas. A cota 3 representam os candidatos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, independente de renda. As demais cotas por não alcançarem um percentual considerável serão relacionadas como outras, onde encontram-se descritas no questionário Anexo na p.56

A cota 1 obteve a maior representatividade, com 14,1 % do total, seguido pela cota 3 com 10,5% e a cota 2 com 10%. As outras cotas somam 8,6 % no resultado. O curso de Ciências Contábeis foi a primeira opção de escolha para a maior parte dos alunos, 58,6 % dos respondentes, porém, 41,4% dos alunos que frequentam o curso não optaram pelo curso como primeira escolha.

A Tabela 5 relaciona o ano e semestre de ingresso no Curso pelos discentes respondentes, que, apesar de na pesquisa ter-se limitado ao período para estudo de 2014.1 a 2018.2, com base nas respostas do questionário observou-se alunos respondentes a partir de 2011.1. Dessa forma, foram integrados no estudo para compor a amostra analisada.

Tabela 5- Ano e semestre de ingresso no curso dos discentes

Período de ingresso	Manhã	Frequência %	Noite	Frequência %
2011.1	2	2,04	0	0
2011.2	1	1,02	3	2,46
2012.1	0	0	4	3,28
2012.2	2	2,04	4	3,28
2013.1	2	2,04	9	7,38
2013.2	2	2,04	14	11,47
2014.1	2	2,04	4	3,28
2014.2	7	7,14	11	9,02
2015.1	7	7,14	6	4,92
2015.2	15	15,31	7	5,74
2016.1	7	7,14	8	6,55
2016.2	9	9,18	8	6,55
2017.1	6	6,12	14	11,47
2017.2	22	22,45	11	9,02
2018.1	6	6,12	10	8,2
2018.2	8	8,16	9	7,38
Total	98	100,00	122	100

Fonte: Elaboração própria (2019)

No turno da manhã, a maior parte dos alunos ingressaram no período 2017.2 (22,45%) e 2015.2 (15,31%). Os demais períodos na amostra da manhã atingiram um resultado menor que 10%, e em alguns anos houve uma similaridade nas respostas. Já o turno da noite, apresenta o maior número de ingresso no período de 2017.1 e 2013.2, cada um com (11,47%) dos respondentes.

Nos demais anos no turno da noite houve igualmente uma uniformidade nos resultados e o percentual de respondentes também foi menor que 10%.

Com relação ao número de matriculados por período no Curso de Ciências Contábeis a Tabela 6 tem a função de apresentar os percentuais por período e por turno.

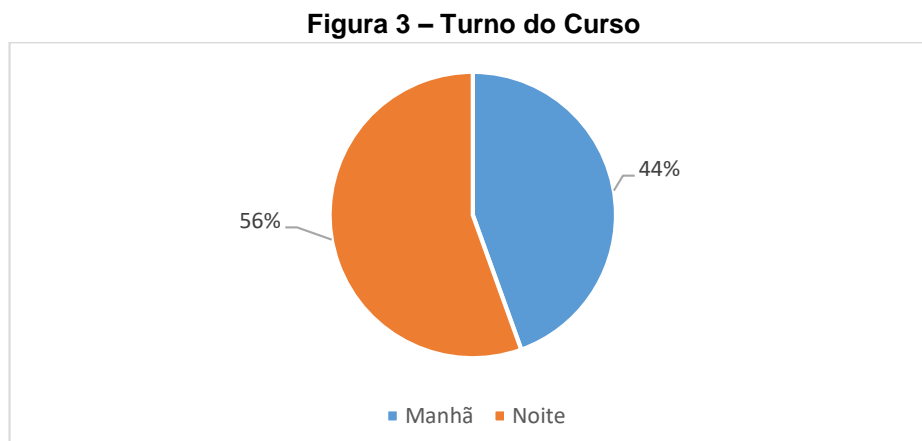
Tabela 6 - Período atual no curso de Ciências Contábeis

Período atual	Manhã	Frequência %	Noite	Frequência %
1°	8	8,16	8	6,56
2°	7	7,14	8	6,56
3°	24	24,5	9	7,38
4°	7	7,14	18	14,75
5°	7	7,14	11	9,02
6°	9	9,18	7	5,74
7°	19	19,39	5	4,1
8°	9	9,18	14	11,47
9°	1	1,03	16	13,11
10°	7	7,14	26	21,31
Total	98	100	122	100

Fonte: Elaboração própria (2019)

De acordo com a Tabela 6, pode-se identificar que no turno da manhã o maior percentual de alunos encontra-se no terceiro (24,5%) e sétimo período (19,39), fato este, justificado pelo maior número de ingressantes dos períodos de 2017.2 e 2015.2, conforme a tabela 5, com isso, ao seguir o tempo regular para formação estariam provavelmente nesses períodos. No turno da noite, a maior parte dos respondentes estão no décimo período (21,31%), seguido do quarto (14,75%), nono (13,11%) e oitavo período (11,47%). Ressalta-se que a participação de alunos anterior a 2014.1, foi maior no turno da noite, como disposto na tabela 5, e devido a isso, o décimo período concentra o maior percentual.

A Figura 3 apresenta o turno a qual o aluno está matriculado no Curso de Ciências Contábeis.



Fonte: Elaboração própria (2019)

Nota-se que o turno da noite concentrou o maior percentual de alunos (56%), enquanto o turno da manhã representou 44% da amostra. Tem-se uma diferença de 12% entre os turnos, fato que pode estar relacionado ao processo de integralização curricular ser maior no turno da noite na estrutura ainda vigente de 2006, pois enquanto o turno da manhã são 8 períodos, a noite são 10 períodos para a integralização curricular.

A Tabela 7 representa a situação do aluno na instituição e considera a pretensão do aluno em permanecer até o final do curso.

Tabela 7 - Situação no curso e pretensão de permanência			
Situação no curso	Frequência	Pretensão de Permanência	Frequência
“Blocado”	55	Sim	97,3
“Desbloqueado”	45	Não	2,7
Total	100%	Total	100%

Fonte: Elaboração própria (2019)

No estudo entende-se um aluno como bloqueado quando o mesmo está em curso normal das disciplinas disposta no projeto pedagógico, conforme a sequência de períodos após o ingresso no curso. Já o aluno é descrito como “desbloqueado”, quando por qualquer motivo (reprovação, trancamento, abandono) não acompanham a sequência cronológica disposta na estrutura curricular do curso.

Observa-se que há uma diferença de apenas 10 pontos percentuais entre os alunos “bloqueados” e os “desbloqueados”. O percentual de alunos bloqueados é de 55% enquanto que de “desbloqueados” atinge 45% dos respondentes. Ao analisar a pretensão do aluno em concluir o curso, destaca-se que 97,3% dos discentes pretendem permanecer no curso e apenas 2,7% não tem interesse, sendo estes últimos alunos propensos a evadir-se. Ressalta-se que o percentual de pretensão de permanência obteve um o aspecto positivo no geral, pois retrata que quase a totalidade dos alunos, independente da sua atual situação pretendem permanecer no curso até a sua conclusão.

A tabela 8 refere-se a expectativa do aluno com relação a um curso de nível superior, o motivo que levou o discente a escolher o Curso de Ciências Contábeis e como o aluno avalia o grau de dificuldade no curso.

Tabela 8- Expectativa, motivo de escolha e grau de dificuldade no curso

O que você espera do curso de nível superior	Frequência %	Motivo da escolha	Frequência %	Grau de dificuldade	Frequência %
Adquirir novos conhecimentos	12,3	Influência da família e/ou amigos	10,9	Muito alto	1,4
Melhorar o nível de instrução	5,5	Inserção no mercado de trabalho	61,8	Alto	33,2
Qualificação Profissional	68,2	Baixa concorrência no ingresso	0	Médio	62,7
Obter um diploma	9	Por vocação	15,9	Baixo	2,7
Aumentar a remuneração	3,2	Por curiosidade	5,5	Muito baixo	0
Concurso público	0,4	Outros	5,9		
Todas as afirmativas	1,4				
Total	100		100		100

Fonte: Elaboração própria (2019)

Ao analisar as expectativas do aluno ao ingressar em um curso de ensino superior, identificou-se que a maior parte dos alunos respondentes anseiam a sua qualificação profissional (68,2%) e o motivo que o fizeram escolher o Curso de Ciências Contábeis foi a inserção no mercado de trabalho (61,8%), evento resultado da crescente demanda das empresas por profissionais nessa profissão e isso reflete na grande empregabilidade na área. Ao avaliar o grau de dificuldade do curso, 62,7%

consideram o curso com um nível médio de dificuldade. Contudo, para uma parte considerável de alunos (33,2%) o grau de dificuldade é considerado alto.

A situação de trabalho durante a graduação, a carga horária empregada nas atividades exercidas pelo aluno que trabalha e a quantidade de horas utilizadas durante a semana, está representada na Tabela 9.

Tabela 9 - situação de trabalho, carga horária das atividades e tempo dedicado ao estudo por semana

Situação de Trabalho	Frequência %	Carga Horária das atividades	Frequência %	Horas estudadas por semana	Frequência %
Não estou trabalhando	26,9	Até 20 hrs semanais	37	Nenhuma, apenas assisto a aula	12,3
Faço estágio/monitoria	21,8	de 21 a 40 hrs	36,5	de 1 a 3 horas	46,8
Tenho um emprego	44,5	de 41 a 60 hrs	25,5	de 4 a 6 horas	25
Trabalho em meu negócio	6,8	Mais de 60 hrs	1	de 7 a 9 horas	9,1
				Mais de 10 horas	6,8
Total	100		100		100

Fonte: Elaboração própria (2019)

Os resultados apontam que mais de 73% dos discentes exercem alguma atividade remunerada, destes, 21,8% estagiam ou realizam monitoria, 44,5% tem um emprego e 6,8% trabalham em seu próprio negócio. Atenta-se ao fato que as cargas horárias empregadas no desempenho das atividades mais frequentes são de até 20 horas semanais (37%), e de 21 a 40 horas semanais (36,5%). Desse modo, observa-se que na amostra a relação com o trabalho é elevada, comprometendo o tempo dedicado aos estudos, destacando que, 46,8 % dedicam de 1 a 3 horas por semana para o estudo das atividades acadêmicas, enquanto que 12,3% não dedicam nenhum tempo durante a semana, apenas assistem a aula presencial.

4.2 ANÁLISE DA RETENÇÃO EM RELAÇÃO AO PERÍODO LETIVO DO CURSO

Neste tópico estão relacionados os resultados obtidos por meio da identificação dos alunos considerados “desblocados” na amostra analisada. Os discentes classificaram sua situação no curso através da definição de aluno “bloqueado” e aluno “desbloqueado”.

Na amostra analisada, obteve-se um montante de 220 respondentes, sendo que 45% classificaram-se como “desblocados”, ou seja, 99 respondentes. Dessa forma, ao analisar a retenção em relação ao período do curso, foi identificado a quantidade de alunos “desblocados” por período e turno, como exposto na tabela 9, onde, por meio do questionário foi possível relacionar a quais períodos esses alunos considerados retidos cursavam.

A tabela 10 retrata o número de alunos “desblocados” por período e turno no curso de Ciências Contábeis.

Tabela 10- Número de alunos “desblocados” por período e turno

Período	Manhã	Frequência %	Noite	Frequência %	Total Geral
Primeiro	0	0	0	0,00	0
Segundo	4	12,12	7	10,61	11
Terceiro	4	12,12	3	4,55	7
Quarto	0	0,00	3	4,55	3
Quinto	3	9,10	7	10,61	10
Sexto	4	12,12	2	3,03	6
Sétimo	8	24,23	4	6,06	12
Oitavo	8	24,23	8	12,12	11
Nono	0	0	14	21,21	16
Décimo	0	0	17	25,76	20
Não especificado	2	6,06	1	1,52	3
Total	33	100	66	100	99

Fonte: Elaboração própria (2019)

Com base na Tabela 10, os 99 discentes “desblocados” estão distribuídos nos turnos da manhã e noite, o turno da manhã representa 33,33% dos respondentes e o turno da noite 66,67%.

Salienta-se que não existe aluno considerado “desbloqueado” na amostra analisada no primeiro período, haja vista, estarem iniciando o curso e que o turno noturno concentra o maior percentual de alunos retidos (67,67%), o dobro do turno da manhã (33,33%).

Embora o número de alunos retidos pela manhã seja menor, observa-se que no sétimo (24,23%) e oitavo (24,23%) período concentram-se os maiores percentuais de alunos retidos. Todavia, o segundo, terceiro e sexto período, apresentam mais de 12% de alunos retidos. No quarto período do turno da manhã não houve na amostra analisada aluno “desbloqueado” e o quinto período do curso obteve menos de 10% de alunos retidos.

Similarmente ao turno na manhã, no turno da noite os maiores percentuais de alunos retidos encontram-se nos dois últimos períodos da estrutura curricular, nono (21,21%) e décimo (25,76%), indicando que, a partir do momento que o aluno não conclui o curso no tempo previsto, há uma tendência em permanecer na universidade e concentra-se nos últimos períodos, pois, como a estrutura curricular é disposta em dez períodos pela noite, e oito pela manhã, independente do aluno está a mais tempo na universidade do que o disposto na estrutura curricular, não existe como estar cursando outros períodos, como por exemplo, décimo primeiro e décimo segundo. Sendo importante apenas nesses casos observar o tempo máximo para integralização curricular para permanecer no curso.

Ao analisar os demais períodos do turno da noite, nota-se que o oitavo (12,12%), quinto (10,61%) e segundo (10,61%) períodos, obtiveram mais de 10% de participação na amostra. Os demais alcançaram os percentuais mais baixos. Porém, tanto no turno da manhã quanto da noite, houve um percentual de 6,06% pela manhã e 1,52% da noite de respostas em que não foi possível a identificação, pois não houve referência ao período atual no questionário aplicado.

4.3 ANÁLISE DOS MOTIVOS DE REPROVAÇÃO E POSTERGAÇÃO DO CURSO

Neste tópico apresenta-se os resultados obtidos por meio do questionário, com o intuito de observar na percepção do discente os motivos de reprovações e postergação do curso. A partir da análise da situação atual em que o aluno se encontra, considerando as reprovações, trancamentos e abandonos de disciplinas, foi

indagado ao discente de Ciências Contábeis se o mesmo se formaria dentro do prazo previsto na estrutura curricular do Curso, considerando o tempo mínimo de integralização curricular, 10 períodos na estrutura antiga e 8 períodos na nova estrutura.

A figura 4 revela o percentual de alunos que, após avaliação dos mesmos, irão se formar dentro do prazo previsto na estrutura curricular do curso.

Figura 4 – Percentual de alunos que vão de formar dentro do prazo previsto na estrutura curricular



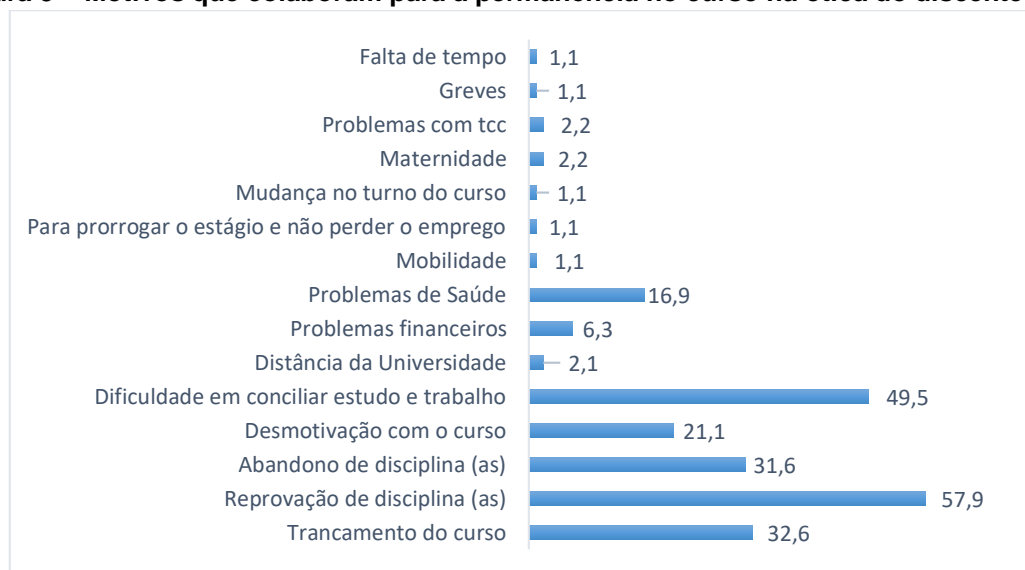
Fonte: Elaboração própria (2019)

De acordo com os dados da pesquisa, 58% dos alunos pretendem se formar dentro do prazo, enquanto que 42% não irão concluir o Curso de Ciências Contábeis dentro do prazo mínimo disposto na estrutura curricular. Observa-se que existe uma diferença de apenas 16% na análise de alunos considerados retidos. Fato este que demanda uma grande atenção, pois a permanência por períodos superiores ao normal proposto no projeto pedagógico da universidade, prejudica além do próprio aluno e instituição, a sociedade quando não se beneficia com profissionais em tempo hábil no mercado de trabalho.

Similarmente aos resultados obtidos por Corrêa e Noronha (2004), em que, 50,27% se formaram prolongando o curso e Pereira et al. (2015), em que, 52,2% ficaram retidos, a pesquisa retrata que uma parte considerável dos alunos no ensino superior acabam postergando a duração do curso.

Na figura 5 mostra-se os motivos que na ótica do discente colaboraram para a permanência na universidade.

Figura 5 – Motivos que colaboram para a permanência no curso na ótica do discente em %



Fonte: Elaboração própria (2019)

Na amostra analisada, 99 discentes, que representam 45% dos alunos descreveram os motivos que mais colaboraram para a permanência no curso. A reprovação de disciplinas obteve o maior percentual de escolha (57,9%), seguido pela dificuldade em conciliar estudo e trabalho (49,9%), trancamento do curso (32,6%), o abandono de disciplinas (31,6%), a desmotivação com o curso (21,1%), problemas de saúde (16,9%) e problemas financeiros (6,3%), que contribuíram de forma mais significativa no processo de permanência do aluno.

Outros motivos com menor representatividade também foram apontados, como a distância da universidade, mobilidade, greves, a maternidade, problemas com o TCC (Trabalho de Conclusão do Curso), mudanças no turno do curso, falta de tempo e para prorrogar o estágio e não perder o emprego.

Conforme estudos de Corrêa e Noronha (2004) e Medeiros *et al.* (2013) os resultados também retrataram que as reprovações em disciplinas foram um dos fatores mais citados como responsáveis pela permanência prolongada do aluno. No estudo de Corrêa e Noronha (2004) o percentual de reprovação de disciplinas representa 47,7%. Nos resultados encontrados de Vasconcelos e Silva (2011), o principal motivo que colaborou para a permanência do aluno no curso foi a incompatibilidade de horário de estudo com o trabalho, alcançando 52% das respostas

dos entrevistados. No presente trabalho a dificuldade em conciliar estudo e trabalho obteve o percentual de 49,9%, sendo o segundo motivo mais apontado pelo discente.

A Tabela 11 apresenta o percentual de reprovações/trancamentos e abandono de disciplinas pelo aluno de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Paraíba, distribuído pela indicação pelo discente do número de vezes de tais situações.

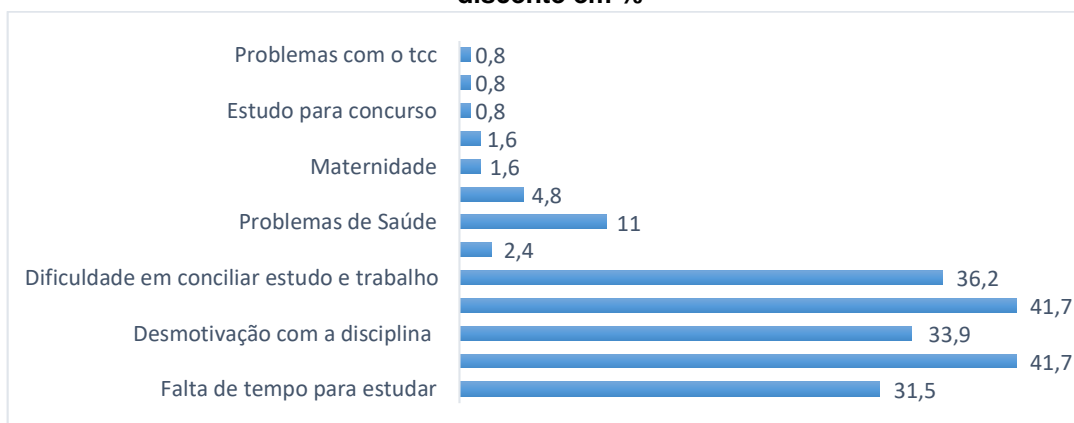
Tabela 11 - Percentual de reprovações/trancamentos e abandono de disciplinas			
Percentual de reprovações/ trancamentos	Frequência	Percentual de abandono de disciplina	Frequência
Nenhuma vez	41,8	Nenhuma vez	58,2
Uma vez	21,4	Uma vez	21,4
Duas vezes	18,6	Duas vezes	11,8
Três vezes ou mais	18,2	Três vezes ou mais	8,6
Total Geral	100	Total Geral	100

Fonte: Elaboração própria (2019)

Com base nos dos resultados, pode-se observar que o número de discente que nunca tiveram reprovações/trancamentos representa a maior percentual com 41,8%, seguido por uma vez com 21,4%, duas vezes com 18,6% e três vezes ou mais com 18,2%. Semelhantemente acontece com o número de abandono de disciplinas, em que a maior parte da amostra nunca abandonou (58,2%), seguido por uma vez (21,4%), duas vezes (11,8%) e três vezes ou mais com 8,6%.

A Figura 6 relaciona os motivos que mais colaboraram para a reprovações/trancamento de disciplinas pelos discentes.

Figura 6- Motivos que mais colaboraram para reprovação/ trancamento de disciplinas pelo discente em %



Fonte: Elaboração própria (2019)

No questionário aplicado, após indagar a quantidade de vezes que o aluno reprovou/trancou, os discentes que responderam sim, tiveram que informar os motivos que mais colaboraram para essa situação, 127 discentes relacionaram os motivos que mais colaboraram para este fato, totalizando uma amostra de 57,7% de alunos que se enquadram nessa situação.

É importante frisar que de acordo com a figura 5, que obteve uma amostra de 99 discentes correspondendo a 45% do total, o montante de respondentes foi proveniente da avaliação do próprio aluno em se formar dentro do prazo previsto na estrutura curricular em que o mesmo relacionou os motivos mais influentes para a permanência no curso. Cabe lembrar que apesar do aluno ter reprovações/trancamento, o mesmo pode por meio da dispensa em disciplinas, por motivo de já ter cursado outro curso, ou através de provas para dispensa, conseguir adiantar o curso. De forma que, mesmo com reprovações/trancamentos, o discente esteja “bloqueado” no curso e com isso, dependendo da quantidade de vezes que tenha ocorrido o fato, o aluno ainda consiga terminar dentro do prazo previsto no projeto pedagógico.

De acordo com os resultados analisados, a dificuldade de aprendizado na disciplina e falta de didática/metodologia do professor, representam os motivos que mais colaboraram para a reprovação/trancamento de disciplinas na ótica do discente, alcançaram o mesmo percentual de com 41,7%. Os alunos respondentes poderiam marcar mais de uma alternativa que caracterizasse os motivos que mais refletiam tais situações. Dessa maneira, o fato das duas alternativas atingirem o mesmo percentual, retrata que um motivo está atrelado ao outro, ou seja, quando há a falta de didática/metodologia do professor, conseqüentemente existe uma dificuldade de aprendizado na disciplina que não tem como ser suprida, colaborando desta forma para a reprovação/trancamento.

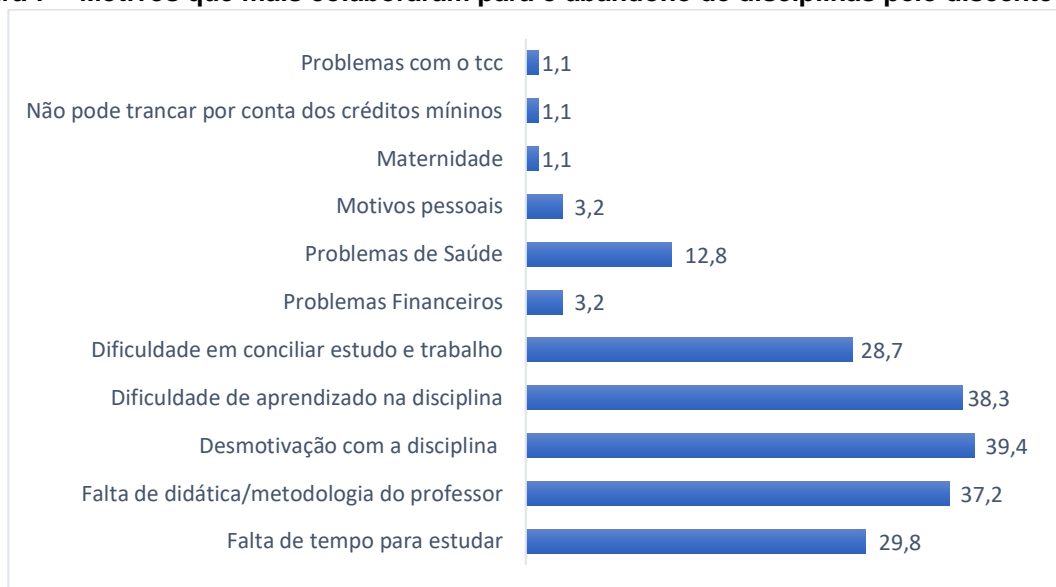
Similarmente, nas respectivas ordens, a dificuldade em conciliar estudo e trabalho (36,2%), desmotivação com a disciplina (33,9%), falta de tempo para estudar (31,5%) e problemas de saúde (11%), alcançaram resultados consideráveis.

Contudo, além dos problemas financeiros (2,4%), foram apontados pelos alunos outros motivos de menor participação, como, motivos pessoais, maternidade, não ter se identificado com a disciplina, estudo para concurso, faltas na disciplina e

problemas com o TCC. Na figura 5 também foram citados alguns desses motivos, conforme já exposto.

A figura 7 refere-se aos motivos que mais colaboraram para o abandono de disciplinas pelo discente no curso.

Figura 7 – Motivos que mais colaboraram para o abandono de disciplinas pelo discente em %



Fonte: Elaboração própria (2019)

Para a análise dos motivos que mais colaboraram para o abandono de disciplina, obteve-se uma amostra de 94 respondentes, o que representa 44% do total de discentes. Dos motivos apontados, a desmotivação com a disciplina cursada, representa o maior percentual, com 39,4%, seguido pela dificuldade de aprendizado na disciplina (38,3%), falta de didática/metodologia do professor (37,2%), falta de tempo para estudar (29,8%) e dificuldade em conciliar estudo e trabalho (28,7%).

Também colaboraram para o abandono de disciplinas os problemas de saúde (12,8%) e problemas financeiros (3,2%). Outros motivos com menor representação foram apontados pelo próprio aluno, como, motivos pessoais, maternidade, problemas com o TCC e por não poder trancar por conta dos créditos mínimos exigidos. Ao ser comparado os motivos de reprovações/trancamento e os motivos de abandono, verifica-se, com exceção do motivo de maior representação de ambos, uma semelhança nos resultados, dessa forma, os motivos enfrentados pelos discentes em ambas as situações, acabam sendo próximos, conforme as figuras 7 e 8.

4.4 ANÁLISE DAS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO DISCENTE

Nesta seção foram analisadas situações enfrentadas pelo aluno na Universidade Federal da Paraíba, de modo que, os discentes apontaram sua opinião relacionando o grau de importância, que varia de muito importante para nenhuma importância, o nível de satisfação, que varia de muito satisfeito a insatisfeito e o grau de interferência que varia de muito alto a muito baixo, de acordo com os questionamentos apontados. Para os respondentes especificarem o nível de concordância com a afirmação proposta utilizou-se do conceito da *Escala Likert*.

São avaliados de acordo com o grau de importância a didática/metodologia do discente, o comprometimento do aluno com o curso e o processo de participação em atividades extracurriculares. O grau de satisfação refere-se ao nível de conhecimento obtido pelo discente e com relação à interferência das atividades, buscou-se conhecer do aluno a que ponto as atividades profissionais afetam o seu desempenho.

(Continua)

Tabela 12 – Grau de Importância, satisfação e Interferência das atividades na ótica do discente

IMPORTÂNCIA	1	2	3	4	5	%
Na sua percepção, a didática/Metodologia utilizada pelo docente é importante para o cumprimento da disciplina cursada?	72,3	25,9	1,8	0	0	100
Você acha que o comprometimento individual do aluno com o curso é importante para a conclusão da graduação no tempo normal disposto na grade curricular?	60,9	36,8	2,3	0	0	100
Você considera importante o processo de participação nas atividades extracurriculares (Bolsas de monitoria, projetos de pesquisa e extensão, PIBIC, PIBID, outros) durante a graduação no curso para o seu desenvolvimento educacional ?	44,1	41,4	13,2	0,9	0,4	100
Legenda: 1 Muito importante, 2 Importante, 3 Indiferente, 4 Pouco importante; 5 Nenhuma importância						
SATISFAÇÃO	1	2	3	4	5	%
De acordo com as disciplinas Cursadas, você está satisfeito com o nível de conhecimento adquirido?	9,1	60	10	17,3	3,6	100

Legenda: 1 Muito satisfeito; 2 Satisfeito; 3 Indiferente; 4 Pouco satisfeito; 5 Insatisfeito.

(Conclusão)

Tabela 11 – Grau de Importância, satisfação e Interferência das atividades na ótica do discente

GRAU DE INTERFERÊNCIA	1	2	3	4	5	%
Na sua opinião, qual o grau de interferência das suas atividades profissionais em relação ao seu desempenho acadêmico?	11,8	41,4	33,2	8,6	5	100

Legenda: 1 Muito alto; 2 Alto; 3 Médio; 4 Baixo; 5 Muito Baixo

Fonte: Elaboração própria (2019)

Analisando o grau de importância com relação à percepção do discente sobre a didática/metodologia do docente para o cumprimento da disciplina cursada, identificou-se que mais de 72% consideram muito importante e 25,9% consideram importante para cumprir a disciplina a forma como o professor exerce sua função, apenas 1,8% são indiferentes quanto ao questionamento. Como já exposto nas figuras 5 e 6, que retratam este como um dos fatores que mais colaboraram para as reprovações/trancamento e abandono de disciplinas. Dessa forma, constata-se que a partir do momento que se aplica uma didática/metodologia adequada o aluno sente-se mais motivado e disposto em cumprir a disciplina.

Ao verificar o comprometimento individual do aluno com o curso para a conclusão da graduação no tempo normal disposto no projeto pedagógico, identificou-se que 60,9% consideram muito importante, 36,8% consideram importante e somente 2,3% são indiferentes a essa questão. Dessa maneira, o aluno concorda que a partir do momento que assume um compromisso, tem-se responsabilidade no que exerce.

No entanto, constata-se como retratado na figura 5, 6 e 7 que, apesar do aluno considerar importante o comprometimento individual, a falta de tempo para estudar, a dificuldade de aprendizado na disciplina, como também as dificuldades em conciliar estudo e trabalho, por exemplo, colaboram para a permanência do aluno na instituição de ensino.

Ao avaliar o processo de participação nas atividades extracurriculares (Bolsas de monitoria, projetos de pesquisa e extensão, PIBIC, PIBID, outros) durante a graduação no curso para o desenvolvimento educacional, 44,1% dos discentes consideram muito importante, 41,4% importante, 13,2% são indiferentes, 0,9% pouco importante e 0,4% nenhuma importância.

Segundo o modelo de integralização de Tinto (1975), que considera o processo de aprendizagem dentro da universidade como um fator influente para a permanência do discente na instituição e como esses processos se relacionam na criação do desgaste sofrido pelo aluno, evidenciam-se que os resultados obtidos demonstram que mais de 85% dos alunos sabem da importância da participação em atividades para o processo de aprendizagem, independente de participarem ou não. Sendo necessário reconhecer tais procedimentos a fim de se conhecer o nível de importância considerado pelo discente.

Ao examinar o grau de satisfação do discente referente ao nível de conhecimento adquirido por meio das disciplinas cursadas, identificou-se que 60% estão satisfeitos com o grau de conhecimento adquirido, porém ainda que a maior parte dos alunos estejam satisfeitos, uma parte considerável 21%, estão pouco satisfeitos e insatisfeitos com o nível de conhecimento adquirido.

Com isso, identifica-se que apesar de alguns alunos estarem cursando as disciplinas, os mesmos não estão conseguindo absorver conhecimentos suficientes na sua formação.

Ao observar o grau de interferência das atividades profissionais em relação ao desempenho acadêmico do aluno, verificou-se que 11,8% consideram o grau de interferência como muito alto (11,8%) e 41,4% como alto, cerca de 33% declaram exercer uma influência média e para menos de 14% é considerado como baixo e muito baixo. Com isso, nota-se que, para a maior parte da amostra analisada, o seu desempenho acadêmico está sendo afetado pela execução das atividades profissionais, como descrito na tabela 8, em que os resultados apontam que mais de 73% dos discentes exercem alguma atividade remunerada, refletindo desta maneira, no aproveitamento acadêmico por parte do discente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que 45% dos alunos encontram-se “desbloqueados” no Curso de Ciências Contábeis, mas, independentemente da situação do aluno no curso, 97,3% pretendem permanecer até o final. O turno da noite apresenta o maior número de alunos retidos. Verifica-se uma tendência do aluno ao permanecer na universidade, concentra-se nos últimos períodos do curso, pois na medida em que o curso avança e o aluno não acompanha a estrutura curricular disposta no curso, não há como cursar outros períodos fora os descritos na estrutura curricular para a formação do discente, contudo, é necessário atentar ao tempo máximo exigido para a integralização curricular.

Os resultados apontam que 42% dos alunos não se formarão no prazo previsto da estrutura do Curso de Ciências Contábeis. Os motivos mais citados foram a reprovação de disciplinas com 57,9%, seguido pela dificuldade em conciliar estudo e trabalho (49,9%), trancamento do curso (32,6%), o abandono de disciplina (as) (31,6%), a desmotivação com o curso (21,1%), problemas de saúde (16,9%) e problemas financeiros (6,3%). Os resultados apontam semelhanças com os estudos de Corrêa e Noronha (2004) e Medeiros et. Al. (2013) em que retrataram as reprovações em disciplinas como um dos fatores mais citados como responsáveis pela permanência prolongada do aluno.

Com relação as reprovações em disciplinas cerca de 58% dos alunos já reprovaram pelo menos uma vez, e o principal motivo apontado para isso foi a dificuldade de aprendizado na disciplina e falta de didática/metodologia do professor, alcançaram o mesmo percentual de 41,7%, conforme abordado nos resultados, a maneira em que a didática/metodologia é ministrada pelo docente está diretamente ligada ao cumprimento da disciplina pelo aluno.

A dificuldade em conciliar estudo e trabalho também representou um dos maiores percentuais em reprovações/ trancamento de disciplinas, fato este que está ligado ao grande número de alunos que exercem alguma atividade remunerada (73%), dessa forma, o grau de interferência das atividades profissionais em relação ao desempenho acadêmico do aluno foi apontado como alto.

O abandono de disciplinas pelos alunos também foi bastante considerável, mais de 40%, já abandonaram pelo menos uma vez durante o curso e o motivo que predominou para isso foi a desmotivação com a disciplina cursada com 39,4%. Ao

comparar esses indicadores verifica-se semelhanças nos resultados entre os motivos apontados de reprovações/ trancamento e abandono de disciplinas, revelando que esses fatores estão diretamente correlacionados.

Diante disso, em meio ao fenômeno da retenção enfrentado nas Instituições de Ensino Superior, o estudo contribuiu com o aumento da compreensão no processo enfrentado pelos discentes. No entanto, por se tratar de um estudo em uma universidade pública, sugere-se para fins de ampliação do estudo, uma comparação entre as causas enfrentadas pelos discentes que levam a retenção nas instituições de ensino públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C. B. **Estratégias de retenção em IES**: um estudo exploratório em instituições privadas da região metropolitana de São Paulo. Orientadora: ROMEIRO, M.C, 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) - São Caetano do Sul: USCS / Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2013.

ANDIFES. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Superior /SESu. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituição de Ensino Superior Públicas**. Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996.

BRASIL. **Avaliação das universidades brasileiras**. Ministério da Educação, Brasil, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/docbas.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n. 9394/96. **Ministério da Educação**. Brasil, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file18>. Acesso em: 16 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Portal da Legislação**, Brasília, dez, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 20 mar. 2019.

CAMPELO, A.V.C.; LINS, L. N. **Metodologia de Análise e Tratamento de Evasão e Retenção em cursos de Graduação de Instituições Federais de Ensino Superior**. 2008. Disponível em: http://www.secao.com/personal/TC/enegep2008_TN_STO_078_545_11614.pdf. Acesso em 20 nov.de 2018.

CISLANGHI, R. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. Orientador: FILHO, L.S.S. 208.Tese (Doutorado em Engenharia de Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CORRÊA, A. C. C.; NORONHA, A. B. Avaliação da Evasão e Permanência Prolongada em um Curso de Graduação em Administração de uma Universidade Pública. 2004, In: SEMIÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, São Paulo. **Anais[...]** eletrônicos. Disponível em: <http://www.iftm.edu.br/proreitorias/ensino/permanenciaeexito/grupos/documentos/Texto%201%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20Evas%C3%A3o%20e%20Perman%C3%Aancia%20Prolongada%20em%20um%20Curso%20de%20Gradua%C3%A7%C3%A3o%20em.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2018.

DIAS, A. F. M.; CERQUEIRA, G. S.; LINS, L. N. **Fatores determinantes da retenção estudantil em um curso de graduação em engenharia de produção.** Cobenge, 2009, Recife. Secretaria Executiva: Facto Eventos. Disponível em: www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/10/artigos/682.doc. Acesso em: 03 dez. 2018.

DIAS, E. C. M; THEÓPHILO, C. R; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudos dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros –UNIMOSNTES. **Anais[...]** eletrônicos. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, F. A.; SILVA, P. A. B; COELHO, K. S; GONÇALVES, H.S; SOUZA, A. S. P. **Uma Reflexão Sobre a Atuação da Coordenação na Retenção de Discentes:** O Caso do Curso de Administração do Campus I da Universidade Federal da Paraíba. IN: XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/113095/2013122%20-%20Uma%20reflex%C3%A3o%20sobre%20a%20atua%C3%A7%C3%A3o%20da%20coordena%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 mar. 2019.

PEREIRA, A. S; CARNEIRO, T. C. J.; CORASSA, M. A. C; BRASIL, G. H. **Fatores relevantes no processo de permanência prolongada de discentes nos cursos de graduação presencial:** um estudo na Universidade Federal do Espírito Santo. Disponível em: <file:///D:/tcc/dias,cerqueira%20e%20lins%202009.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

PEREIRA, A. S. **Retenção discentes nos cursos de Graduação presencial da UFES.** CARNEIRO, J. C. T. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

PRIM, A.L; FÁVERO, J. D. **Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau.** Tecnologias para Competitividade Industrial, Florianópolis, n. Especial Educação, p.53-72, 2013.

SILVA, J. A. R. **A Permanência de Alunos nos Cursos Presenciais e à Distância de Administração:** Contribuições para Gestão Acadêmica. OLIVEIRA, B. F, 2012.Tese (Doutorado em Administração) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresa, Fundação Getúlio Vargas, 2012.

SILVA, M. N; VASCONCELOS, A. L. S. Uma investigação sobre os fatores contribuintes na retenção dos alunos de ciências contábeis em uma IFES: um desafio à gestão universitária. **Registro Contábil**, v. 2, n 3, p.21-34. 2011.

TINTO, V. Droupont from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. **Review of Education Research**, v. n.1, 1975.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte de uma pesquisa sobre **FORMAÇÃO DE BACHARÉIS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA: ESTUDO DE CARACTERÍSTICAS DO FENÔMENO DA RETENÇÃO**, para elaboração de um trabalho monográfico para a conclusão do curso, que tem por objetivo, identificar as principais causas da retenção sob a ótica do discente no ensino de graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba, Campus I. Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

Desde já agradecemos pela contribuição.

Kaliane Lima Queiroz de Pontes – Graduanda em Ciências Contábeis – UFPB. Orientação Prof^a. Dra. Valdineide dos Santos Araújo.

Parte I – Perfil e Dados Gerais

1. Gênero

☐ Feminino ☐ Masculino

2. Estado civil

☐ Solteiro(a)
☐ Casado(a) / união estável
☐ Divorciado(a)
☐ Viúvo(a)

3. Qual a sua idade?

☐ Até 19 anos
☐ 20 a 25
☐ 26 a 30
☐ 31 a 35
☐ 36 a 40
☐ Acima de 41 anos

4. Possui filhos?

☐ Nenhum
☐ Sim, um filho
☐ Sim, dois filhos
☐ Sim, três ou mais filhos

5. Qual a renda total bruta da sua família, incluindo os seus rendimentos, caso possua?

- () Até 1,5 salário mínimo (Até R\$ 1.497,00)
- () De 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 1.497,00 até 2.994,00)
- () De 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 2.994,00 até 4.491,00)
- () De 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 4.491,00 até 5.988,00)
- () Mais de 6 salários mínimos. (Acima de R\$ 5.988,00)

6. Qual a sua participação na vida econômica da família?

- () Nenhuma, apenas estudo
- () Trabalho, mais não preciso contribuir com o sustento da família
- () Trabalho e sou uma das fontes de renda da família
- () Trabalho e sou a única fonte de renda da família

7. Cursou o ensino médio em que tipo de Instituição de Ensino?

- () Somente em escola Pública
- () Maior parte em escola pública e o restante em escola privada
- () Maior parte em escola privada e o restante em escola pública
- () Somente em escola Privada

8. Com relação ao ingresso na universidade, você aderiu a alguma cota?

- () Nenhuma, ingressei pela ampla concorrência.
- () Sim, pela cota para candidatos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo.
- () Sim, pela cota para candidatos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas.
- () Sim, pela cota para candidatos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, independente de renda.
- () Sim, pela cota para candidatos que cursaram todo o ensino médio em escolas públicas, independente de renda, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas.
- () Sim, pela cota para candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.
- () Sim , pela cota para candidatos com deficiência, autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas
- () Sim, pela cota para candidatos com deficiência que, independente de renda, cursaram todo o ensino médio em escolas públicas.
- () Sim , pela cota para candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, independente de renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

9. O curso de Ciências Contábeis, foi sua primeira opção de escolha para ingresso no ensino superior?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. Qual o turno do seu curso?

- ☐ Manhã
- ☐ Noite

11. Qual o ano e semestre de entrada na Universidade para a graduação em Ciências Contábeis?

20____ Semestre ____

12. Qual o período que está cursando? _____

13. Como está a sua situação no Curso?

- ☐ Blocado
- ☐ Desbloqueado

14. Pretende permanecer no curso até o final?

- ☐ Sim
- ☐ Não

15. O que você espera de um curso de nível superior?

- ☐ Adquirir novos conhecimentos
- ☐ Melhorar o nível de instrução
- ☐ Qualificação profissional
- ☐ Obter um diploma de nível superior
- ☐ Outros _____

16. O que o motivou a escolher o curso de ciências Contábeis?

- ☐ Influência da família e/ou amigos
- ☐ Inserção no mercado de trabalho
- ☐ Pela baixa concorrência no ingresso
- ☐ Por Vocação
- ☐ Por curiosidade
- ☐ Outros _____

17. Como você avalia o grau de dificuldade do curso?

- ☐ Muito alto
- ☐ Alto
- ☐ Médio
- ☐ Baixo
- ☐ Muito baixo

18. Qual alternativa a seguir melhor define a sua situação de trabalho durante a graduação?

- ☐ Não estou trabalhando
- ☐ Faço estágio/ monitoria
- ☐ Tenho um emprego
- ☐ Trabalho em meu próprio negócio

19. Se trabalha, qual a carga horária aproximada de suas atividades?

- ☐ Até 20 horas por semana
- ☐ De 21 a 40 horas por semana
- ☐ De 41 a 60 horas por semana
- ☐ Mais de 60 horas por semana

20. Quantas horas por semana, excluindo-se as aulas, você dedica aos estudos?

- ☐ Nenhuma, apenas vou a aula presencial
- ☐ De 1 a 3 horas
- ☐ De 4 a 6 horas
- ☐ De 7 a 9 horas
- ☐ Mais de 10 horas

Parte II - Análise das causas da retenção na percepção do discente

21. Na sua opinião, qual o grau de interferência das suas atividades profissionais em relação ao seu desempenho acadêmico?

- ☐ Muito alto
- ☐ Alto
- ☐ Médio
- ☐ Baixo
- ☐ Muito baixo

22. Você considera importante o processo de participação nas atividades extracurriculares (Bolsas de monitoria, projetos de pesquisa e extensão, PIBIC, PIBID, outros) durante a graduação no curso para o seu desenvolvimento educacional?

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Indiferente
- ☐ Pouco importante
- ☐ Nenhuma importância

23. De acordo com as disciplinas cursadas, você está satisfeito com o nível de conhecimento adquirido?

- ☐ Muito satisfeito

- ☐ Satisfeito
- ☐ Indiferente
- ☐ Pouco satisfeito
- ☐ Insatisfeito

24. Na sua percepção, a didática/Metodologia utilizada pelo docente é importante para o cumprimento da disciplina estudada?

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Indiferente
- ☐ Pouco importante
- ☐ Nenhuma importância

25. Você acha que o comprometimento individual do aluno com o curso é importante para a conclusão da graduação no tempo normal exigido na estrutura curricular, sendo, 10 períodos na estrutura antiga ou 8 períodos na nova?

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Indiferente
- ☐ Pouco importante
- ☐ Nenhuma importância

26. Avaliando a sua situação atual (considerando os trancamentos, reprovações e abandonos de disciplinas, quando houver), você vai se formar no curso de Ciências Contábeis dentro do prazo previsto em sua na estrutura curricular, sendo, 10 períodos na estrutura antiga ou 8 períodos na nova?

- ☐ Sim ☐ Não

27. Caso a resposta tenha sido não, marque a (s) alternativa (s) que colaborou para a permanência no curso.

- ☐ Trancamento do curso
- ☐ Reprovação de disciplina (as)
- ☐ Abandono de disciplina (as)
- ☐ Desmotivação com o curso
- ☐ Dificuldade em conciliar estudo e trabalho
- ☐ Distância da Universidade
- ☐ Problemas financeiros
- ☐ Problemas de saúde
- ☐ Outros _____

28. Você já reprovou em alguma disciplina durante o curso?

- ☐ Nenhuma vez
- ☐ Sim, uma vez
- ☐ Sim, duas vezes

() Sim, mais de três vezes

29. Caso a resposta tenha sido sim, cite o motivo que colaborou para este fato.

(Caso necessário, pode marcar mais de uma alternativa)

- () Falta de tempo para estudar
- () Falta de didática/metodologia do professor
- () Desmotivação com a disciplina
- () Dificuldade de aprendizado na disciplina
- () Dificuldade em conciliar estudo e trabalho
- () Problemas financeiros
- () Problemas de Saúde
- () outros _____

30. Você já abandonou alguma disciplina durante o curso?

- () Nenhuma vez
- () Sim, uma vez
- () Sim, duas vezes
- () Sim, três vezes ou mais

31. Caso a resposta tenha sido sim, cite o motivo que colaborou para este fato.

(Caso necessário, pode marcar mais de uma alternativa)

- () Falta de tempo para estudar
- () Falta de didática/metodologia do professor
- () Desmotivação com a disciplina
- () Dificuldade de aprendizado na disciplina
- () Dificuldade em conciliar estudo e trabalho
- () Problemas financeiros
- () Problemas de Saúde
- () outros _____